



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS FROM THE PERSPECTIVE OF THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN ELEMENTARY AND KINDERGARTEN EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF CAMETÁ-PA

FORMACIÓN CONTINUA DE DOCENTES DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA Y PREESCOLAR DEL MUNICIPIO DE CAMETÁ-PA

Cleiton Ribeiro Caldas¹, Mílvio da Silva Ribeiro²

e5105766

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5766>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

Este artigo investiga a formação continuada dos docentes com foco na integração de alunos surdos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Achilles Ranieri, localizada em Cametá-PA. O estudo visa examinar a adequação e as lacunas na formação dos educadores frente aos desafios da inclusão desses alunos. A pesquisa incluiu uma revisão da literatura especializada, contemplando autores como Lacerda (2013), Quadros (2004), Mantoan (2003), Padilha (2015), Skliar (2013), Sasaki (2010) e Costa (2010), além de Freire (1996). Adicionalmente, foram realizadas entrevistas com seis professores graduados da mesma instituição entre junho e dezembro de 2023. Os resultados indicam a necessidade de os professores desenvolverem e refinarem metodologias específicas para a educação de alunos surdos, visando uma prática pedagógica mais eficaz e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Inclusão. Educação de Surdos.

ABSTRACT

This article investigates the continuing education of teachers with a focus on the integration of deaf students at the Achilles Ranieri Municipal School of Infant and Elementary Education, located in Cametá-PA. The study aims to examine the adequacy and gaps in the training of educators in the face of the challenges of inclusion of these students. The research included a review of the specialized literature, including authors such as Lacerda (2013), Quadros (2004), Mantoan (2003), Padilha (2015), Skliar (2013), Sasaki (2010) and Costa (2010), in addition to Freire (1996). Additionally, interviews were conducted with six professors graduated from the same institution between June and December 2023. The results indicate the need for teachers to develop and refine specific methodologies for the education of deaf students, aiming at a more effective and inclusive pedagogical practice.

KEYWORDS: Continuing education. Inclusion. Education of the Deaf.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Graduação em Matemática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci -UNIASSSELVI. Especialista em LIBRAS e metodologias de Ensino para alunos surdos pela Universidade Federal do Pará. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS.

² Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará – PPGEU/UFPA. Professor na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG, Pedagogo; Geógrafo.

Este artigo é parte de uma elaboração de maior amplitude no âmbito do Mestrado em Ciência da Educação na Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -FICS, no ano de 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvia da Silva Ribeiro

RESUMEN

Este artículo investiga la formación continua de los docentes con enfoque en la integración de los estudiantes sordos en la Escuela Municipal de Educación Infantil y Primaria Achilles Ranieri, ubicada en Cametá-PA. El estudio tiene como objetivo examinar la adecuación y las brechas en la formación de los educadores frente a los desafíos de inclusión de estos estudiantes. La investigación incluyó una revisión de la literatura especializada, incluyendo autores como Lacerda (2013), Quadros (2004), Mantoan (2003), Padilha (2015), Skliar (2013), Sasaki (2010) y Costa (2010), además de Freire (1996). Además, se realizaron entrevistas a seis profesores egresados de la misma institución entre junio y diciembre de 2023. Los resultados indican la necesidad de que los docentes desarrollen y perfeccionen metodologías específicas para la educación de estudiantes sordos, apuntando a una práctica pedagógica más efectiva e inclusiva.

PALABRAS CLAVE: Educación Continua. Inclusión. Educación de los Sordos.

INTRODUÇÃO

O artigo foi desenvolvido na E.M.E.I.F. Achilles Ranieri, localizada no Matias, distrito do Juaba, em Cametá-PA, onde trabalho como professor e percebo as dificuldades que os professores têm em lidar com o aluno surdo em sala de aula, seja pela falta do domínio de Libras ou por ausência de metodologias adequadas de como ensinar esse aluno, sendo o objetivo do trabalho voltado às dificuldades e experiências desses professores com a prática da inclusão do aluno surdo na sala regular, com atenção à escuta de suas demandas por formações continuadas na área da educação inclusiva.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com os professores da escola como forma de perceber as dificuldades deles sobre inclusão, os desafios pedagógicos, os enfrentamentos cotidianos e as necessidades enfrentadas a partir da escuta das suas demandas de formação continuada para o atendimento do aluno surdo na escola. Quais as dificuldades de interação ou comunicação por não possuírem o domínio das metodologias de ensino de Libras, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo em sala de aula.

AS FORMAÇÕES CONTINUADAS QUE OS PROFESSORES DA E.M.E.I.F. ACHILLES RANIERI NECESSITAM

Os professores enfrentam muitas dificuldades ao ensinar e se comunicar com alunos surdos devido ao seu conhecimento limitado sobre a surdez e as práticas pedagógicas adequadas. Muitas vezes, eles recorrem a didáticas que funcionam apenas como "atalhos" e não promovem uma compreensão efetiva por parte dos alunos. Medeiros (2009, p. 29) enfatiza que "a formação de professores é um processo que envolve tanto conhecimento teórico como conhecimento prático". Os professores desejam formações que combinem teoria e prática, para que possam ensinar de forma mais eficaz. Embora os alunos surdos possam tentar ler os lábios dos professores, essa técnica não é totalmente eficaz, pois os alunos compreendem apenas fragmentos da comunicação. Além disso, muitos alunos surdos não têm pleno domínio da língua portuguesa e fazem leituras cheias de lacunas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Milvio da Silva Ribeiro

devido às diferenças gramaticais entre o português e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O uso de imagens e vídeos legendados, embora útil, não é suficiente para garantir o desenvolvimento eficaz do aluno surdo.

Os alunos surdos são aprendizes visuoespaciais e, portanto, precisam de abordagens específicas para compreender melhor o conteúdo. Por exemplo, antes de exibir filmes longos ou materiais com legendas complexas, é essencial que o professor explique os conceitos-chave para facilitar a compreensão dos alunos. Isso exige que os educadores repensem suas metodologias de ensino, saindo dos limites tradicionais da sala de aula e adotando práticas pedagógicas que considerem o ambiente de aprendizagem como um todo. Silva e Arruda (2014) destacam a importância do planejamento cuidadoso, onde o professor atue como mediador e facilitador da interação em diferentes níveis, garantindo a inclusão de todos os alunos.

Com a inclusão dos alunos com deficiência, especialmente os alunos surdos, os professores ainda enfrentam a falta de conhecimento específico sobre as necessidades desses alunos. Portanto, nas formações continuadas, é crucial que os professores recebam o suporte necessário para atender adequadamente essas necessidades. As formações devem fornecer estratégias práticas e conhecimentos teóricos que capacitem os professores a adaptarem suas metodologias de ensino, promovendo um ambiente educacional inclusivo e eficaz para todos os alunos.

É necessário um investimento robusto em formação continuada que combine teoria e prática, focando nas especificidades da educação de alunos surdos. Isso inclui a valorização da LIBRAS, o desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados e a criação de estratégias que favoreçam o aprendizado visuoespacial. Ao repensar as metodologias e ampliar o suporte aos professores, é possível criar um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz, que permita aos alunos surdos alcançarem seu pleno potencial educacional.

E nas análises das entrevistas feitas individualmente com os seis professores nomeados em (A, B, C, D, E, F para garantir o sigilo dos informantes) que foram selecionados por suas disciplinas proporcionarem estarem em contato constante com o discente, foi feita a seguinte pergunta aos professores: Quais as formações continuadas que vocês gostariam de ter? e eles relataram o seguinte:

Professor A: O que viria auxiliar, ajudar os professores seria cursos de capacitação, e a questão do método, vários cursos que até agora já participei ofertados pela Secretaria de Educação do Município, eu vi assim que foi muita teoria, muita fala e não foi para metodologia, a metodologia de como se trabalhar com essa diferenciação, que atividade a gente poderia fazer, até pra gente tá se renovando, né?

Professor B: Sempre tenho falado para alguns colegas dentro das formações mais práticas e menos teorias, porque todos os anos a gente ver muita teoria as pessoas falando, falando, mais não colocando por exemplo essa teoria na prática.

Professor C: Sinto falta de um curso de Libras que não seja aquele mais aprofundado o básico, com os comandos mais exatos, precisos de Libras, queria um curso que tivesse a prática não só a teoria pra gente fazer.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvio da Silva Ribeiro

Nas falas dos professores podemos constatar que eles querem mais práticas e menos teoria para auxiliá-los com o aluno surdo, sendo importante que nas formações, sejam apresentadas novas metodologias ao professor para que ele reflita suas teorias e ponha em prática novas metodologias em sala de aula, de modo a promover uma proposta pedagógica eficaz no ensino como o da língua portuguesa para alunos surdo que viabilize a construção do conhecimento de forma mais participativa, e que valorize o aprendizado contextualizado do aluno.

As falas dos professores A, B e C destacam uma questão crucial na formação continuada dos docentes: a necessidade de um equilíbrio entre teoria e prática nas capacitações oferecidas. Cada professor, expressa, de maneira distinta, a frustração com a predominância de teorias e a falta de metodologias práticas e aplicáveis em suas experiências de formação.

O Professor A apontou que os cursos de capacitação oferecidos até o momento têm sido excessivamente teóricos e pouco práticos. Ele enfatiza a necessidade de metodologias concretas que possam ser aplicadas na sala de aula para trabalhar com a diversidade dos alunos. A observação sobre a necessidade de atividades renovadoras sugere que os professores buscam formas inovadoras de ensino que não apenas repliquem práticas antigas, mas que ofereçam novas perspectivas e soluções práticas para os desafios diários. Essa fala reflete um desejo de formação que não apenas informe, mas que também transforme a prática pedagógica.

O Professor B reforçou a crítica à predominância da teoria nas formações e a falta de aplicação prática. Ele expressa um desejo por formações mais práticas, onde as teorias apresentadas sejam acompanhadas de exemplos concretos e aplicáveis no contexto escolar. Essa demanda por “menos teorias e mais práticas” indica uma frustração com a desconexão entre o que é ensinado nas capacitações e a realidade da sala de aula. O professor sugere que a eficácia da formação seria significativamente aumentada se os formadores incluíssem demonstrações práticas e atividades que os professores pudessem implementar diretamente em suas aulas.

O Professor C destacou uma necessidade específica: cursos de LIBRAS que sejam práticos e acessíveis. Ele menciona a falta de cursos básicos que forneçam comandos precisos e exatos em LIBRAS, indicando uma lacuna na formação linguística necessária para a inclusão efetiva de alunos surdos. Ao enfatizar a necessidade de prática além da teoria, o professor C sublinha a importância de uma abordagem *hands-on*, onde os professores não apenas aprendam a teoria da língua de sinais, mas também pratiquem e desenvolvam habilidades comunicativas reais que possam usar com seus alunos surdos.

Assim, analisa-se que as falas dos professores revelam uma insatisfação comum com as capacitações teóricas oferecidas até agora. Todos os professores expressam a necessidade de formações mais práticas, que ofereçam metodologias concretas, exemplos aplicáveis e habilidades que possam ser diretamente utilizadas na sala de aula. Essa crítica aponta para um modelo de formação que precisa ser revisado para melhor atender às necessidades dos educadores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvia da Silva Ribeiro

As formações devem integrar a teoria com práticas pedagógicas concretas, permitindo que os professores vejam como aplicar os conceitos teóricos em suas aulas diárias.

Desenvolver e implementar metodologias que abordem a diversidade dos alunos, oferecendo atividades práticas e renovadoras que mantenham o ensino dinâmico e eficaz.

Oferecer cursos de LIBRAS que sejam acessíveis, práticos e focados em comandos básicos e úteis, permitindo que os professores se comuniquem efetivamente com alunos surdos.

Incorporar acolhimento contínuo dos professores sobre as formações oferecidas, ajustando os programas para melhor atender às suas necessidades e desafios específicos.

Promover capacitações que incluam simulações e práticas em contextos reais, onde os professores possam experimentar e adaptar novas técnicas e metodologias antes de implementá-las em suas próprias salas de aula.

As falas dos professores A, B e C dizem de uma lacuna significativa nas formações continuadas oferecidas, apontando para a necessidade urgente de capacitações que combinem teoria e prática de maneira equilibrada e eficaz. Ao atender a essas necessidades, as autoridades educacionais podem melhorar significativamente a qualidade do ensino e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz para todos os alunos.

No contexto da surdez, Ronice Muller de Quadros (2004) traz importantes e reflexivos estudos acerca da língua de sinais e as múltiplas deficiências, assim como o trabalho de Lodenir Karnopp (2004) na qual investigam todos os aspectos da língua formulando teorias e analisando minuciosamente os aspectos linguísticos intrínsecos na sua prática. E para isso, os professores precisam de formações continuadas que venham lhe ajudar, como mostra as respostas das entrevistas abaixo:

Professor D: Queria um curso que me desse a prática, com bem carga horária, com um professor surdo que fosse com ele às aulas, pra gente ir aprendendo com nossas dificuldades, para ele tá passando e nos ensinado, onde com o professor surdo a gente ver na prática a linguagem.

Professor F: A gente espera uma formação continuada que dei suporte para trabalhar, mostre as metodologias, porque teoria desde a década de 90 tem, hoje em dia o que tá vigorando é a Libras para trabalhar mais, por exemplo, você aprende Libras que é a nacional mais o aluno não sabe ele tem uma língua própria.

Na visão dos professores, os cursos de formações precisam de uma carga horária grande pelo seu tempo de aprendizado, pois geralmente os cursos ofertados para esses são com pouca carga horária, no qual não aprendem novas metodologias de ensino suficiente para ensinar seu aluno surdo. Os professores querem buscar formação continuada na área da surdez e na visão de Lacerda em seu livro: "Tenho um aluno surdo e agora?" destaca as importantes reflexões em torno da educação especial, especialmente na área da surdez destacando e revelando os principais anseios que os professores têm ao terem um aluno surdo e reafirma a falta de preparo e metodologias adequadas que visem o estímulo e a permanência desses alunos na sala de aula. É o caso dos professores da E.M.E.I.F Achilles Ranieri onde eles colocam seus anseios por formação continuada e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvio da Silva Ribeiro

suas dificuldades, e nas respostas das entrevistas sobre formação continuada que gostariam de ter destacam que:

Professor C: Sinto falta de outra metodologia para não trabalhar somente imagem com ele na parte de tentar explicar conteúdo para ele entender, não sei que ele faz leitura labial creio que sim porque ele tenta falar algumas coisas e a gente entende algumas eu pelo menos entendo o que ele tenta falar porque ele vai fazendo os gestos.

Professor E: A gente espera uma formação que venha a nos ajudar a desenvolver um trabalho com ele uma metodologia que venha suprir a necessidade que a gente tem, não só teoria mais trabalhar as práticas.

Os professores relatam suas dificuldades diante dessa nova realidade educacional que é a inclusão e percebem a importância de buscar novas metodologias para eles ensinarem os alunos principalmente os com surdez, como também a ampliação do conhecimento sobre o processo de inclusão desse aluno com surdez na escola, onde para Carlos Skliar (2015) em seu livro: a surdez um olhar sobre as diferenças, destaca todos as perspectivas que a surdez traz consigo e busca investigar quem é a pessoa surda, sua cultura e identidade e como se estabelece na sociedade.

E ao falarmos sobre as formações continuada sobre a educação surda para professores, destaco o estudo de Lacerda (2013) em seu livro “tenho um aluno surdo e agora?” que reflete sobre esses aspectos buscando mostrar quais as indagações por parte de docentes da área e profissionais, assim como explana sobre os principais aspectos da língua brasileira de sinais e quem é esse aluno surdo que adentra nesse espaço escolar. São dúvidas que os professores têm a respeito de como ensinar um aluno surdo, e esperam que nas formações continuada venham responder essas perguntas, como mostra a resposta da entrevista do professor E:

Professor E: A gente quer saber de meios que vai trabalhar com esse aluno, eu no caso não tenho Libras um curso específico e até que fiz nas graduações mais não uma coisa assim que fala você está preparada para esse caso e também além dessa formação que tivesse na escola cursos com pessoas que desse um apoio para cada deficiência.

A resposta do professor mostra sua carência de conhecimento e metodologia sobre como ensinar um aluno surdo, nesse sentido, reafirma-se a importância dos estudos acerca da educação dos alunos surdos e a urgência em se criar metodologias e práticas aos professores para que possam de fato desenvolver um bom trabalho de ensino-aprendizagem com o aluno surdo em sala de aula, a fim de que esses sujeitos possam conviver sem estereótipos e desenvolver suas habilidades dentro do contexto escolar e conseqüentemente no meio social. Contudo, uma formação aos professores na área da surdez, vai refletir certamente no processo de ensino-aprendizagem na vida escolar desse aluno. Quanto ao professor da sala do AEE, que faz o atendimento com os alunos da escola no contraturno, é muito importante seu diálogo com os da professores da sala regular, pois é necessário o professor dar o suporte pedagógico, ensinando noções de Libras para esse aluno com surdez. Sobre isso, Padilha (2015, p. 321) comenta: “[...] os alunos têm direito de acesso aos conhecimentos, ou seja, que consigam aprender o que cabe à escola ensinar”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvio da Silva Ribeiro

O desenvolvimento das pessoas surdas depende da visão como um sentido que requer a proximidade de outra pessoa e que na maioria das vezes não é fácil de conseguir, perdendo assim, os estímulos mais comuns no convívio social e com isso necessitando do auxílio especializado que compreenda tais situações e o ajude na interação com meio que vive. (Maia; Araújo, 2001). Na pesquisa também foi perguntado aos professores a respeito das suas experiências em sala de aula, sobre quais metodologias utilizar para inclusão do aluno surdo, ou seja, se o professor já utilizou alguma metodologia que venha facilitar o ensino para este aluno surdo, sendo a resposta do professor A dizendo que:

Professor A: O que faço hoje eu trabalho muito filme com aluno, onde ele tenta entender o roteiro a trama na disciplina de História, a gente tem essa facilidade principalmente no 9 ano porque a gente tem muito filme que fala sobre o período clássico, o período da história antiga, da história moderna, então a gente vai trabalhar Grécia, Roma, vai trabalhar a relação do homem das espécies dentro da história a gente tem vários filmes, eu procuro trabalhar muitos filmes até porque ele gosta de filme.

A fala do professor acima se justifica pelo fato de muitos alunos surdos aprenderem a língua portuguesa como sua primeira língua, nesse caso, os filmes, vídeos, documentários com legendas em língua portuguesa auxiliam o aluno a compreender a abordagem feita durante a aula. O professor antes de apresentar os filmes sempre faz a escolhas pelos legendados, que vai auxiliar o aluno na compressão deles, e com a utilização da legenda consegue existir uma maior clareza do aluno nas atividades depois dos filmes. Em seus estudos, o autor Libâneo (1998) evidencia que, de modo geral, a formação recebida pelos professores influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos. E para garantir a aprendizagem de um aluno em regime de inclusão em classes comuns, faz-se necessário, em muitos casos, um apoio especializado, que deve ser realizado em salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que prioriza o atendimento de cada aluno de acordo com suas especificidades.

A escola Achilles Ranieri possui sala do AEE, dando suporte pedagógico aos alunos com atendimento no contraturno, sendo que os alunos que estudam pela manhã fazem atendimento pela tarde e os alunos da tarde fazem o atendimento pela manhã. O professor do AEE faz o acompanhamento com os alunos na sala, de modo a conversar com os professores da sala regular buscando a melhor forma de se trabalhar com os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que este atendimento não tem níveis serializações, pode ser ofertado tanto na educação básica quanto na superior, de acordo com as necessidades de cada educando (Silva, Landim e Souza, 2014). E na sala regular o professor é o responsável em adequar formas de ensinar o aluno surdo como mostra os relatos dos professores nas entrevistas abaixo:

Professor B: Quando eu coloco bastante imagem para ele então o número dele de acerto que ele tem em relação a imagem é considerado e tão quando exponho alguma situação relacionado a imagem dentro da geografia ele já começa a acertar.

Professor C: através do desenho ele se comunica, trabalho muito com imagem com ele não adianta passar só conteúdo ele não vai assimilar esse conteúdo então o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvia da Silva Ribeiro

conteúdo eu passo para todos em geral e pra ele trabalho muito a imagem, porque eu sei o potencial que ele tem e para comunicação.

As falas dos professores B e C nos permitem revisitar os conceitos de inclusão mencionados no início do texto. Como destaca Padilha (2015, p 321): “Não há como negar que os alunos têm direito de acesso aos conhecimentos, ou seja, que consigam aprender o que cabe à escola ensinar, mas é necessário definir qual conhecimento e como ter acesso a eles. De quais conhecimentos precisa o professor para saber de quais conhecimentos precisam os alunos? De que vias alternativas precisam se apropriar os professores? De uma coisa estejamos certos: não é possível termos conhecimentos necessários e estratégias especiais sem um altíssimo nível de formação teórica.” Nesse contexto, percebemos que, apesar da falta de conhecimento teórico e prático, os professores se esforçam para encontrar maneiras de auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos escolares.

Conforme os relatos dos professores, apesar de poucos conhecimentos sobre surdez, eles procuram fazer a inclusão desse aluno tanto em sala de aula como na forma de apresentar os conteúdos, pois procuram através de seus olhares sobre o aluno meios que venham a facilitar o aprendizado dele fazendo uso de imagem para um melhor entendimento do aluno com surdez.

Sendo na percepção de Bueno (1993), dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência. Sendo importante o professor junto com a gestão escolar estar em constante diálogo para que o aluno com surdez possa participar de todas as atividades pedagógicas da escola de forma a ele se sentir incluso dentro do ambiente escolar, não é só adaptarem os conteúdos para esse aluno como também dar suporte para que ele permaneça em um ambiente que valorize as especificidades de cada aluno.

Podemos perceber que os professores procuram de alguma forma adaptar seu conteúdo e suas avaliações para que o aluno com surdez seja capaz de realizar as atividades como mostra as entrevistas com os professores:

Professor D: Os trabalhos até as avaliações eu procuro facilitar o máximo pra ele, facilitar no sentido de trazer muitas imagens pra ele refletir daquilo que foi trabalhado em sala né também a avaliação dele, ela vem relacionada a algum documentário, algum vídeo, ou trecho de filmes que eu já passo pra ele anteriormente então às vezes eu leio pra ele, mostro as imagem ai ele responde a avaliação dele é junta com os demais alunos mais no momento da avaliação ele senta junto comigo que é para poder eu ler a prova pra ele e ai ele já vai assinar as alternativas, ou ele desenha o que eu estou pedindo ali na avaliação.

Professor E: A minha principal estratégia para ensinar eles são algumas imagens que ajudaram no aprendizado dele, eu sempre falo pros meus colegas colocar exemplos mais práticos depois a teoria, porque já damos bastante teoria, não podemos fazer rodeios nós temos que ser diretos e claro no conteúdo.

Professor F: Para explicação do assunto eu já trago o material pra ele antes da introdução do assunto pra ele desenvolver a leitura lê o que ele consegue, trago o filme pra ele e ele já assisti, o documentário eu já trago os vídeos já deixo no celular ele já acompanha um pouco.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvio da Silva Ribeiro

Conforme as respostas dos professores D, E e F, é bastante perceptivo que quando o docente faz uso das imagens, filmes e ler para o aluno, pois ele consegue compreender um pouco da leitura labial, eles percebem que o aluno tem uma maior compreensão do conteúdo ministrado, fazendo com que esse discente tenha mais uma maneira de compreender o que o professor está passando em suas atividades, e isso é uma maneira de facilitar e ajudar a vida escolar desse aluno com surdez.

No entanto, os professores necessitam de novas metodologia para trabalharem com o aluno com surdez, pois existem outras formas além dos filmes e imagens e há alunos que não fazem leitura labial. O que ressalta a visão do autor Silva (2009) ao afirmar que o desenvolvimento da inclusão educacional só poderá ter bons resultados se for feito por meio da qualificação profissional. No tópico seguinte, faço a conclusão do meu trabalho de dissertação, colocando minhas percepções sobre formação continuada de professores para inclusão do aluno surdo.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa com os professores mostrou a existência de algumas barreiras vivenciadas por eles ao se depararem com o aluno surdo na escola e na sala de aula. Seja pelo fato que não dominam Libras, o que dificulta a interação e a comunicação, ou por não possuírem o domínio das metodologias de ensino, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo em sala de aula, que na visão dos professores, podem serem superadas com a oferta de formação continuada que atenda às demandas expostas nesse artigo. Como pode-se observar nos relatos dos professores que participaram da pesquisa, muitos recorrem ao recurso visual.

Outro recurso bastante utilizado são os filmes com legendas em português para alunos que têm o conhecimento desta língua e mesmo sendo poucos, conseguem assimilar o contexto geral com as imagens explanadas. Todavia, ainda não são metodologias eficazes que garantem um significativo aprendizado desse aluno surdo, por exemplo, determinados termos técnicos da área de ensino, ele muitas vezes não conhece o seu significado.

Uma proposta mais eficaz incluiria mostrar a ele palavras-chaves do que vai ser apresentado e o seu significado dentro de determinados contextos. O que, volto a repetir, exigirá muito esforço por parte do professor. Outro aspecto relevante é o que muitos professores fazem, facilitando atividades, provas e avaliações a esse aluno, o que resultará em um ensino parcial e não total e no precário desenvolvimento de seu aprendizado.

Conforme pontuado nas entrevistas, os professores almejam contato prático com a língua de sinais e metodologias que possam ser eficazes ao ensino desse aluno, pois na teoria eles sabem as leis, autores, o que é a surdez, o que é inclusão. Na prática isso se torna muito distante do conceito.

Portanto, falta mais investimentos na formação continuada dos professores e compromisso com esta grande arte que é a arte de educar, sendo necessário qualificar esses profissionais para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Mílvio da Silva Ribeiro

que possam ampliar seus conhecimentos com novas metodologias e prática de como ensinar um aluno com surdez.

REFERÊNCIAS

BAÚ, Marlene Alamini. Formação de professores e a educação inclusiva. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 2, n. 10, 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/4227/Marlenec>. Acesso em: 20 set. 2023.

BENTES, José Anchieta de Oliveira; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Inocentini. **Normalidade e disnormalidade: formas de trabalho docente na educação de surdos**. Campina Grande: EUEPB, 2012.

BOGDAN, Robert C. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993.

COSTA, V. A. Formação de professores e educação inclusiva: experiências na escola pública. *In: Políticas públicas e produção do conhecimento em educação inclusiva*. Niterói: Intertexto Editora, 2010.

CRUZ, G. C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 52, abr./jun. 2014.

FLORENTINO, Juliana Ferreira; NUNES, Kerliane Souza; COSTA, Vanderlei Balbino da. Formação de professores em uma perspectiva inclusiva: dilemas entre a legislação e os processos educativos. **Revista Conjecturas**, s. d. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/659/549>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FRIAS, E. M. A. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do ensino regular**. [S. l.: s. n.], s. d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

HARRES, João Batista Siqueira et al. Constituição e prática de professores inovadores: um estudo de caso. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** (Belo Horizonte), v. 20, 2018

IBGE. **Mudança dados pessoas com deficiência**. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <https://diversa.org.br/ibgemudancadadospessoascomdeficiencia/#:~:text=ent%20em%202018%20o%20ibge,23%2c9%25%20identificados%20anteriormente>. Acesso em: 20 ago. 2023.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Paulo: Ed. UFSCar, 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Milvivo da Silva Ribeiro

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEGISLAÇÃO. Citada anexada pela Coordenação de Estudos Legislativos - CEDI. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226_896225947_7091.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

LEMOS, Simone. Mais de 10 milhões de brasileiros apresentam algum grau de surdez. **Jornal USP**, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/mais-de-10-milhoes-de-brasileiros-apresentam-algum-grau-de-surdez/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LOBATO, Huber Kline Guedes. **Atendimento educacional especializado para alunos surdos: representações sociais de professoras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

MEDEIROS, C. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MENEZES, L. C. Projeto pedagógico: mudar o quê, mudar por quê? **Revista de Educação e Informática**, n. 14, p. 29-34, 2000.

MORIGI, Valer. **A escola do MST: uma utopia em construção**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

OLIVEIRA, A. A. S. de. Formação de professores em educação especial: a busca de uma direção. *In*: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 239-243.

OLIVEIRA, Sonia Maria Soares de; SILVA, Carlos Diogo Mendonça da. Formação de professores em tempos de retrocesso: o que dizem os documentos oficiais? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 141-152jan. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22512/18020>. Acesso em: 26 set. 2023.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. Educação inclusiva: já se falou muito sobre ela? **Educar em Foco**, Juiz de Fora, edição especial, p. 313-332, fev. 2015.

PNEEI. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, s. d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, S. M. Educação inclusiva e formação docente. Diversa: educação inclusiva na prática. *In*: BAÚ, Marlene Alamini. Formação de professores e a educação inclusiva. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 2, n. 10, 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/4227/Marlenec>. Acesso em: 20 set. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO
ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA
Cleiton Ribeiro Caldas, Milvio da Silva Ribeiro

SILVA, L. M. da. **Educação inclusiva e a formação de professores**. 2009. 90f. Monografia (Curso de Especialização Latu Sensu à distância em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva) – Universidade do Estado do Mato Grosso, Campus Cuiabá, Cuiabá, 2009.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VIANNA, Deiviane Priscila Amaral Araújo. **Políticas públicas educacionais: a educação do campo e os impactos da multissérie na educação básica da Escola Municipal Conceição do Formoso, no município de Santos Dumont – MG**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13875>. Acesso em: 27 dez. 2023.